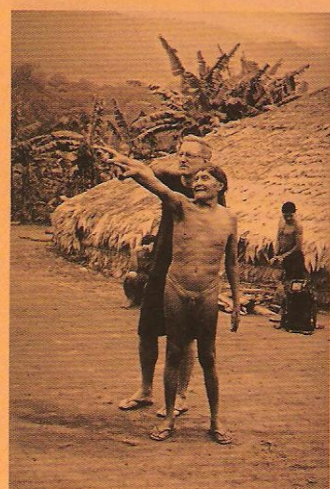


Bruce Albert souffle la poudre yākuana pour Davi Kopenawa.  
Photo A. Rémiche-Martins/Archives E. Albert, 1995.



Les auteurs au travail sous la supervision du beau-père de Davi Kopenawa (en haut à gauche). Photo J.-P. Razos, 1998.



Bruce Albert et le beau-père de Davi Kopenawa.  
Photo R. Dequarion-Palmstraix et al., 2008.

REPRODUÇÃO / LA CHUTE DU CIEL

Das páginas do livro *La Chute du Ciel*, a biografia de Kopenawa publicada na França. Acima, o autor, Bruce Albert, com o sogro de Davi que o iniciou como pajé, Lourival. No alto, Albert sentado à mesa com o entrevistado e recebendo o sopro de yākuāna. Na outra página, Davi e Lourival em transe, durante uma sessão com uso da mesma planta alucinógena

coisa. E mutum? Fica nas árvores, porque é ali que a natureza quer que ele fique. O peixe, a mesma coisa, fica no rio. Jabuti, cótia, todo bicho é assim, todo tem casa na natureza como nós. Você tem também, mas aí é diferente. Você tem cama, geladeira, freezer, telefone, banheiro pra cagar dentro de casa, chuveiro pra tomar banho dentro da casa, são costumes bem diferentes. Nós tomamos banho no rio.

**E você tem visto alguma mudança climática?** Falam que tá poluído, que mudança climática tá chegando, que tá chovendo ou não tem chuva, tá mais quente... Isso tudo é o erro do branco se mostrando. Aumenta a população, a quantidade de carro, avião, fábrica, óleo. Aqui em Boa Vista mesmo há alguns anos teve tempo seco como nunca. Secou muita floresta e aí acabaram desmatando. Tenho dois pensamentos: ou vamos morrer queimados, ou vamos morrer afogados. Mulher fala na televisão onde tá chovendo ou não e fala que é natural, mas povo não acredita. Uma vez encheu o rio e vieram perguntar o que Davi achava. Eu não acho nada, você que acha, isso é erro de vocês, sou Yanomami e tô defendendo país, vocês que tão envenenando o ar.

**Não sou indígena e tenho um filho de 1 ano e meio. O que você recomenda que eu ensine pra ele?** Vocês têm que ensinar o filho pequeno qual é o caminho certo. Tem muitos caminhos, mas ele precisa aprender a proteger o país dele. Não sou eu nem você, é ele que vai proteger o Brasil. Então põe em escola com professor bom, pra ele pensar e aprender que o que é bom pra nós é bom pra vocês também.

**Estávamos falando de bebida... esse é um dos problemas trazidos pela proximidade dos homens brancos?** A bebida é um problema geral, não é só do índio. É um dos piores problemas que temos na cidade, nas comunidades, em todo lugar... E não vai acabar nunca. O povo da terra adotou o costume, primeiro era caxiri [bebida alcoólica indígena à base de mandioca], agora é cerveja, cachaça.

**E outras drogas como maconha, cocaína ou crack, já chegaram às aldeias?** Talvez em outros povos. Por aqui não, mas vai acontecer. Com índio andando junto com homem branco vai acabar acontecendo.

**Índios têm relação diferente com o tempo. Li que não há certeza sobre sua própria idade, por exemplo...** Não estou preocupado com minha idade. Nós não contamos, só sei mais ou menos. Falam que é 58 anos, mas calculado [aproximado].

**Então nem comemora aniversário...** Não tem isso de aniversário, festa, bolo. Nem me preocupo com isso, tô é preocupado com meu filho, com meu neto.

**Qual a principal lição que nós, Napês, deveríamos aprender com a natureza?** Tem metade da população de não índios que já tá escutando, aprendendo, começando a falar em preservação da natureza. Mas ainda é pouco. O índio tem que falar mais e vocês têm que escutar mais. Temos que lutar juntos. O mais importante é ter aliança, não ficar com preconceito, não ficar inimigos. E lembrar que árvore não é carne, não tem que fazer nada, árvore é só deixar lá que já tá conservado.

**[De repente, uma raposa corre na frente do carro, desviando a atenção de Davi, que só admirou o animal. Bem diferente de quando um tatu havia cruzado a pista minutos antes, provocando gritos de "Atropela!", de Davi e do motorista, os dois de olho na carne do animal.]**

**Tatu eu sei que é gostoso, mas raposa é bom de comer, Davi?** [Rindo.] Raposa não é muito bom não, mas por aqui caçamos anta, porco-do-mato, mutum, arara, queixada, papagaio, jabuti, paca, jacaré...

**... Cobra também?** Se não acha mais nada, come cobra.

**E onça?** Claro! Onça é melhor que cachorro-quente!

As grafias e forma de usar as palavras indígenas foram cheçadas pelo ISA e seguem as convenções da Associação Brasileira de Antropologia.

AGRADECIMENTOS: Moreno S. Martins, Marcos de Oliveira e todo o pessoal do ISA (socioambiental.org) e a todos da Hutukara Associação Yanomami (hutukara.org), em especial Maurício Yekuana.

+ no site: entrevista com Maurício Yekuana, que tem tudo pra ser o "novo Davi". [revistatrip.com.br](http://revistatrip.com.br)